

O EU PROFESSOR: PERCEPÇÕES DE UM LABIRINTO DE POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES¹

Marília Beatriz de Morais¹

¹ Aluna da Especialização em Linguagens e Educação Escolar da Universidade Estadual de Goiás (UEG/UNUCSEH). maribeatriz.2008@hotmail.com

Silvair Félix dos Santos

Resumo

O presente artigo abordará a temática do eu professor, tratando das percepções dentro de um labirinto de possibilidades e limitações, tem por objetivo proporcionar aos leitores e os alunos em formação, a compreensão dessa jornada que os leva a conhecer a si mesmo e o outro, há sim muitas possibilidades que podem ser conquistadas e também limitações como toda e qualquer profissão tem. Esta exposição visa contribuir nesse debate, as possibilidades que o professor tem como agente transformador da sociedade, interpelando as limitações, com a concepção de que ser professor é uma função desmerecedora, a desvalorização do professor é um fato na sociedade brasileira, mas pode-se romper essas percepções, através de pesquisa de abordagem qualitativa, buscou-se na leitura de significados, necessidades e opções presentes na direção das práticas docentes, com embasamento teórico como Chalita, Cunha, Freire, Libâneo e outros. Ser professor é uma dádiva, é uma bela missão para quem quer exercê-la com amor e dedicação. Aborda-se também as limitações que não se pode deixar-se perder desse lado do labirinto, pois todo emaranhado têm uma saída que nos leva a um caminho repleto de transformações sociais, oportunidades, que se há mudanças em nosso país, a figura do professor é essencial, com suas práticas pedagógicas são capazes de atingir limites que eram impenetráveis, basta acreditar em seu poder de persuasão, seu poder de comunicação para atingir uma educação democrática, justa, que colaborem para formação de sujeitos pensantes críticos, reflexivos, autônomos, com atitudes que façam diferença. Quem ensina está aprendendo com o outro..

Palavras-Chave: professor, possibilidades, limitações, mudanças.

Introdução

Ser professor é como andar em um labirinto, onde você vê caminha com expectativas de estar no caminho certo e seguro e às vezes tropeça nos seus limites, é uma pergunta que tem sido uma constante ultimamente, por que ser professor?

Este artigo tem o intuito de evidenciar a necessidade do docente ultrapassar esses labirinto, através de uma fundamentação técnica e fragmentada, percebe-se as possibilidades que há no caminho, com ações decisivas e iniciativas e como enfrentar problemáticas, através de uma postura flexível, permeada por uma visão sistêmica e estratégica.

Na primeira parte, discute-se sobre a reflexão sobre o “eu professor”, as características do contexto social. Na segunda parte do capítulo, centra-se nas possibilidades da profissão, como na terceira sobre as limitações que a profissão traz.

¹ Artigo elaborado como requisito para avaliação parcial na disciplina Identidade na formação docente do Curso Especialização em Linguagens e Educação Escolar (UEG/UNUCSEH), ministrado pelo Professor Silvair Félix dos Santos.

A reflexão do “eu” professor, se faz necessário, qual minha missão, o que para que o professor diante de se suas possibilidades e limitações, no desempenho de sua profissão possa compreendê-los claramente e melhor exercer sua docência.

Fala-se muito que a educação em nosso país é ruim, que ser professor em é para quem não tem juízo, uma profissão desacreditada e desvalorizada, que qualquer um pode ser professor, mal remunerada, que os alunos não respeitam o professor, e como que fica, quem escolheu ser professor?

Com os objetivos de mostrar que estão equivocados, que a existem outros caminhos, que a história é outra, concebido como um elo de ligação entre o saber e o aluno, e entre este e o saber , um mediador de aprendizagens, um transmissor do conhecimento, o modo como essa mediação tem sido feita ao longo dos anos, tem ocorrido várias mudanças na sociedade , desde quando iniciou-se a civilização. Ao falar de tudo que é relacionado à educação principalmente, o conhecimento, e como não mudar a figura do professor.

O “EU” professor

Ser professor acredito que seja uma missão, é mais que uma profissão, que requer competência, sobretudo gostar do que faz.

Não é possível pensar e construir uma proposta formativa sem ter por base clara concepção de formação e seus princípios fundantes.

A ação de formar pode ser entendida como colocar em moldes previamente feitos e, durante muitos anos, concebeu-se a formação como o transvasar do conhecimento do professor para o aluno, qual recipiente que deveria armazenar o saber e reproduzi-lo.

Atualmente acredita-se que a formação atualmente como a criação de condições de desenvolvimento pessoal e social, a construção e apropriação de saberes próprios, de criação da autonomia e personalidade, devendo os formandos assumir um papel fundamental nesse processo. É nesse sentido que entendo o papel mediador do professor como a responsabilidade, enraizada no saber e na arte, para fortalecer as capacidades dos formandos em sua caminhada em direção aos saberes necessários a uma vivência da cidadania no século XXI.

O professor, eis o grande responsável do processo educacional, a alma do sistema educacional é o professor, por mais que criam as mais avançadas máquinas tecnológicas, laboratórios, bibliotecas, os mais sofisticados equipamentos, sem querer é claro de negar a importância dos instrumentos necessários para ministrar uma boa aula, é impossível educar sem ter um ser humano ali presente, ter um contato, uma troca de olhar, desde o começo do mundo, as pessoas precisam da companhia do outro, ninguém nasceu para se viver sozinho.

Segundo Cunha (2009, p. 28), estudar, pois, o professor como ser contextualizado nos parece da maior importância. É o reconhecimento do seu papel e o conhecimento de sua realidade que poderão favorecer a intervenção no seu desempenho.

O eu professor, não é apenas um título, o que vem por trás disso, é um ser como outro, capacitado, cheio de desejos, ideais, que se constituiu como professor, por querer transmitir ao outro sujeito o saber, de maneira, para que um professor seja um bom professor ele precisa conhecer a si mesmo para conhecer o outro.

Sobre o professor recai um novo papel importante, cabe-lhe tornar-se organizador do

meio social, o professor precisa ser confiante, ter seu próprio brilho, saber trilhar seus passos, ninguém dá o que não tem, para que ele pregue promova autonomia sem ser autônomo, que fale sobre liberdade sem experimentar a conquista da independência que é o saber.

O conhecimento na ação traduz aquele conhecimento que qualquer profissional traz em si e que, se perguntarmos a ele, não saberá descrevê-lo e, no entanto, o faz tacitamente por ser sua própria inteligência demonstrada na execução de sua ação.

Os psicólogos exigiam do professor uma educação inspirativa que definisse diante deles diante deles a personalidade do mestre. Tratava-se do calor intenso do mestre. “ O mestre que não percebe a beleza e o sagrado da sua missão, que entra para a escola não porque o coração está repleto de vontade de ensinar a juventude.

Não tem como separar o lado humano profissional do lado humano pessoal, certamente todos tem problemas pessoais, o professor também é igual, um dia certamente chegará à escola, às vezes chateado, carrancudo e terá que desempenhar sua função em sala e os alunos com certeza perceberão que têm algo errado, ao enfrentar problemas o professor deve procurar a melhor maneira de sair de si mesmo para ministrar sua aula com serenidade, assumir ali dentro uma postura de modo que sua conduta não atrapalhe seu rendimento profissional, é preciso ter ética e agir racionalmente, é assim em todas profissões e com qualquer pessoa.

De acordo com Chalita(2001,p. 175), ninguém se torna um professor perfeito, aliás, aquele que se acha perfeito, e portanto, nada mais tem a aprender acaba se transformando num grande risco para a comunidade educativa.

Creio que o professor também está em construção sempre, como os educandos, deve se aperfeiçoar, pesquisar, ele é o mediador da aprendizagem, aquele que orienta, inova, procura ser o facilitador das habilidades dos alunos, a serem questionadores, curiosos, críticos, reflexivos, autônomos, que conheçam seus direitos, que respeitem os direitos dos outros, que têm consciência que através de suas ações pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Labirinto de possibilidades e limitações

O trabalho do professor, na sua essência, na existe propriamente no que ele faz, mas no que ele pessoalmente é. Não são só através das ações, meios, experiências, as palavras de um professor que são resolutivos, mas sua autenticidade, credibilidade e essência.

Cabe então perguntar: quais são as possibilidades que se têm como professor? Ser professor é uma das raras profissões que possui tanto notoriedade, pois transmitir conhecimento, colaborar no desenvolvimento de habilidades do sujeito, promover ensino-aprendizagem que propicie na formação da identidade do indivíduo, que pode ensinar tanto à criança quanto ao adulto, ajudá-los na descoberta de sua vocação acredito ser um presente, uma honra a nós professores.

Como professora, posso mostrar ao meu aluno o mundo. Posso ensiná-lo a ver as coisas de forma diferenciada, posso levá-lo a ser um pesquisador, mostrando para ele as possibilidades que ele tem de ser alguém na vida. Posso auxiliar nesse processo de desenvolvimento intelectual e como ser humano. Professora 1

Segundo Veiga, (2012, p. 14), nossa condição humana nos caracteriza como seres inacabados, com capacidade de criar e, conseqüentemente, de sempre buscar algo. É a inquietude, a curiosidade, a insatisfação que alimentam e estimulam o homem a novas

conquistas no cotidiano, como temos constatado ao longo da história da humanidade.

O professor deve estar sempre aperfeiçoando seus conhecimentos, há a necessidade de formação continuada, estar sempre em busca de novos conhecimentos, estar se atualizando, para inovar de modo que sua aula seja sempre atraente para seus alunos.

Buscar sempre novos conhecimentos que venham complementar a minha formação (pesquisas, compartilhar conhecimentos através de grupos que criamos e participamos, novos cursos de capacitação). Explorar vários gêneros textuais, materiais concretos, principalmente aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças, valorizar e explorar a cultura de cada um, usar as brincadeiras, brinquedos e jogos para atrair a atenção dos alunos e alcançar a aprendizagem desejada, usar todas as tecnologias que forem acessíveis a eles. São infinitas as possibilidades. (Professora 2).

Para Libâneo, é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

É fundamental refletir a respeito da formação de professores e conscientizar que o professor nunca estará formado, que os estudos farão parte do resto de sua vida, são essenciais, no intuito de que é por meio desses instrumentos que terão condições de analisar criticamente os contextos culturais, históricos, sociais e organizacionais, nos quais ocorrem as práticas docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la.

As limitações de um professor são várias, como: baixos salários, ter que trabalhar em três turnos para poder proporcionar um conforto para família, violência escolar que têm ocorrido com frequência, indisciplina e falta de interesse por parte de alguns alunos.

Reformular a maneira de ensinar é um dos desafios da educação no nosso país. O uso de tecnologia pode ser uma das saídas para uma aula mais próxima da realidade, desde que o professor tenha conhecimento de como utilizar da maneira eficaz essa ferramenta. O nosso maior desejo deve ser o de interferir e formar cidadãos autônomos e questionadores. A preparação do professor para a sala de aula é o processo mais urgente e mais desafiador par o salto na qualidade da educação que se sonha. (Professora 3).

Segundo Cunha (2009, p. 105), as relações que o professor estabelece com o “ser” e o “sentir”, (prazer, entusiasmo, exigência princípios e valores); - as relações que estabelece som o “saber” (matéria de ensino, relação teoria e prática, a linguagem e a produção de conhecimento); - as relações que estabelece com o “fazer” (planejamento, métodos, objetivos, motivação do aluno e avaliação).

A relação professor e aluno necessita de boa interação entre ambos, é poder ouvir o que outro está dizendo, tem que haver sintonia.

O professor é a peça mais importante para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória e eficiente, cabe a nós fazer bom uso das ferramentas que nos são apresentadas, buscando tratar assuntos que são de interesse do aluno fazendo com ele tenha prazer em estar numa sala de aula, buscando um futuro melhor para si e para a sociedade.

Cunha fala de bons professores, abrange vários fatores, dentre os quais: “Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos”.

O professor é a peça mais importante para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória e eficiente, cabe a nós fazer bom uso das ferramentas que nos são apresentadas, buscando tratar assuntos que são de interesse do aluno fazendo com ele tenha prazer em estar numa sala de aula, buscando um futuro melhor para si e para a sociedade.

Às vezes na sala de aula o professor têm assumido os mais variados papéis da sociedade, como resolver problemas de ordem familiar como a violência vivida pelo filho em casa, o alcoolismo, discriminação, dentre outros fatores, as instituições públicas e familiares estão exigindo cada vez mais do ambiente escolar, e o professor deve saber com agir com neutralidade e diplomacia para tentar resolver determinadas situações.

Portanto, as vezes deixa de ser de ser o transmissor de conhecimento e passa a ser o mediador, conhecendo e fazendo parte da vida de seus alunos, se tornando uma referência pessoal e também social, com características diferentes.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma canção de ninar. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” (FREIRE, 1996, p.96)

Como um professor mediador do conhecimento, pois vejo a necessidade de estar sempre estimulando o aluno a buscar o seu próprio desenvolvimento, através de atividades significativas. Esse novo olhar do professor é que leva os alunos a construir seus conceitos, valores, habilidades e atitudes, dentro das quais se tornarão pessoas críticas e bem resolvidas no futuro. O professor tem que deixar de ser um mero transmissor de conhecimentos, e ser um estimulador, possibilitando os alunos crescer como cidadãos e futuros trabalhadores, possibilitando uma participação ativa como indivíduo na sociedade na qual está inserido (Professor 4)

Tornar-se um professor requer a quebra de paradigmas. As acredito que só através da educação, do professor, que podemos viver em um mundo melhor, pois, é através do professor que se pode formar sujeitos críticos, autônomos, reflexivos, que sabem lutar para alcançar seus objetivos, e para o professor que aprender é não desistir diante das limitações que a vida nos oferece, é saber percorrer por caminhos tortuosos, mas que podem chegar a um lugar tranquilo, sereno, onde sua busca será alcançada, é gratificante poder ver que através de como ministrei minha aula contribui para a formação de um sujeito, é descobrir que em uma sala de aula não há aprendizado homogêneo e rápido, que a aprendizagem dia a dia, que é uma semente que é plantada, mas precisa ser regada, precisa de cuidados especiais para crescer, viver e dar bons frutos.

Acompanhar o caminhar do educando, com a intenção de que ele, cresça gradativamente, liberte-se e demonstre seu potencial, é essencial para jamais deixar de exercer bem um dos maiores dons que acredito ser, o dom de ensinar. Percorrer esse labirinto de possibilidades e limitações é o que me faz caminhar e seguir em frente todos os dias, para exercer com maestria: Ser Professor.

Referências:

- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª ed. 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. Papyrus Editora, 21ª Ed. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissmo docente. 4. Ed. Smo Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. SILVA, Edileuza Fernandes da. A escola mudou. Que mude a formação de professores! (orgs.) 3ª Ed. Campinas, SP.Papirus, 2012